

Processamento pode ser total

O superintendente do Serviço de Limpeza Urbana, Luiz Flores, admite que o Distrito Federal tem condições de processar cem por cento do lixo coletado. "Com os equipamentos e o potencial que possui, o DF poderia processar cem por cento do lixo coletado, mas está processando apenas 30 por cento", observa Flores.

Segundo o chefe da usina, Cláudio Antônio Peres, e o gerente de Destino de Resíduos Sólidos, Pedro Paulo C. Bruno, do total de cem toneladas que chegam por dia na usina, 35 por cento resultam em composto orgânico, 61 por cento são perdas e rejeitos e quatro por cento são recicláveis. No início de operação da usina, 56 por cento viravam adubo, 39 por cento se transformavam em perdas e cinco por cento em material reciclável.

O lixo que chega na usina e não é selecionado como material reciclável tem apenas dois destinos: ou é transformado em adubo ou vira rejeito. Os resíduos não-aproveitáveis são destinados ao aterro sanitário, localizado na Via Estrutural mais conhecido pela popula-



Lixão recebe material acumulado

ção como "lixão". Os lixos especiais, como os materiais de hospitais, estão indo para a usina de incineração, também na Ceilândia.

Cerca de 27 mil toneladas de lixo estão acumuladas no pátio da usina desde março. Segundo o superintendente do SLU, esse acúmulo de lixo não se deve ao fato de a usina não estar funcionando. "O lixo está se acumulando no pátio para preservar a frota de veículos e otimizar os trechos de coleta das três cidades-satélites. O pátio virou uma estação de transferência", garante Flores. Mas admite que "se a usina estivesse funcionando a pleno vapor, não existira lixo no pátio".